

**Diego Santos Vieira de Jesus**

**Além da Guerra Fria**  
A maximização da flexibilidade estratégica  
norte-americana e o Tratado de Moscou  
(2002)

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
Programa de Pós-Graduação em Relações  
Internacionais

Rio de Janeiro  
Março de 2005



**Diego Santos Vieira de Jesus**

**Além da Guerra Fria**

**A maximização da flexibilidade estratégica norte-americana  
e o Tratado de Moscou (2002)**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de  
Pós-Graduação em Relações Internacionais do  
Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Leticia de Abreu Pinheiro

Rio de Janeiro

Março de 2005



**Diego Santos Vieira de Jesus**

## **Além da Guerra Fria**

### **A maximização da flexibilidade estratégica norte-americana e o Tratado de Moscou (2002)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Leticia de Abreu Pinheiro**

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Maria Regina Soares de Lima**

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – UCAM

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Eugênio Paccelli Lazzarotti Diniz Costa**

Departamento de Relações Internacionais – PUC-Minas

**Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira**

Coordenador Setorial do Centro  
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de março de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

### **Diego Santos Vieira de Jesus**

Graduou-se em Comunicação Social – Jornalismo na PUC-Rio em 2002. Foi assistente de pesquisa na área de Relações Internacionais em 2001 e 2002. Tem como principais linhas de pesquisa Estudos de Política Externa e Segurança Internacional.

#### Ficha Catalográfica

Jesus, Diego Santos Vieira de

Além da Guerra Fria : a maximização da flexibilidade estratégica norte-americana e o Tratado de Moscou (2002) / Diego Santos Vieira de Jesus ; orientadora: Leticia de Abreu Pinheiro. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Instituto de Relações Internacionais, 2005.

220 f.:il.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais.

Inclui referências bibliográficas.

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Política externa. 3. Segurança internacional. 4. Tratado de Moscou. 5. EUA. 6. Rússia. 7. Armas nucleares. 8. Controle de armas. 9. Jogos de dois níveis. 10. Modelo burocrático. I. Pinheiro, Leticia de Abreu. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

À MLVC, minha inspiração divina  
*(You'll always do it better)*

## Agradecimentos

À minha orientadora, que me deu apoio e teve tanta dedicação ao longo de todos esses anos.

À PUC-Rio, que concedeu auxílios durante o curso.

À minha mãe, à minha avó e aos meus irmãos, que tiveram amor e compreensão.

À professora Monica Herz, que teve tanta atenção durante a elaboração do projeto desta dissertação e sempre me apoiou.

À professora Maria Regina Soares de Lima, que ofereceu importantes sugestões na defesa do projeto da dissertação.

Ao professor Nizar Messari, que me deu conselhos e sugestões sempre enriquecedores.

À professora Andrea Hoffmann, que demonstrou dedicação e boa vontade.

Ao professor João Pontes Nogueira, que transmitiu importantes ensinamentos sobre a Teoria de Relações Internacionais.

À Maria Helena, à Regina, à Luciana e às demais funcionárias do IRI.

Aos colegas da turma de Mestrado.

À Beth e à Sílvia, com muito carinho.

À Flávia, ao Rafael e ao Daniel, que me deram apoio ao longo de todos esses anos.

À Verônica, à Júnia e à Meg, sempre ótimas em qualquer parte do mundo.

À Rafaela e ao Jorge, que me mostraram na prática o que é a política.

À Ilana, à Priscilla Coeli, à Larissa, à Su Anne, à Marcela e à Ana Clara, que tornaram a vida bem mais agradável.

## Resumo

Jesus, Diego Santos Vieira de; Pinheiro, Leticia de Abreu (Orientadora). **Além da Guerra Fria:** a maximização da flexibilidade estratégica norte-americana e o Tratado de Moscou (2002). Rio de Janeiro, 2005. 220p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O principal objetivo da dissertação é explicar a assinatura do Tratado sobre Reduções Ofensivas Estratégicas – o “Tratado de Moscou” – pelo presidente George W. Bush e a aprovação unânime, pelos senadores norte-americanos, da resolução de conselho e consentimento para a ratificação do tratado. Tais decisões são vistas como resultados de um jogo de negociação no qual se observam a interação e a influência recíproca entre os níveis internacional e doméstico. As hipóteses indicam que membros do Executivo e grande parte do Senado norte-americanos mostraram-se interessados no tratado – que estipula uma redução substancial do número agregado de ogivas nucleares estratégicas dos EUA e da Rússia, de modo a não exceder 1.700-2.200 para cada parte no fim de 2012 –, pois ele garante a autonomia para definir como a redução será implementada e para determinar a estrutura das forças ofensivas estratégicas em face das novas ameaças aos EUA e aos seus aliados.

## Palavras-chave

Política externa; segurança internacional; Tratado de Moscou; EUA; Rússia; armas nucleares; controle de armas; jogos de dois níveis; modelo burocrático



## Abstract

Jesus, Diego Santos Vieira de; Pinheiro, Leticia de Abreu (Advisor). **Beyond the Cold War**: the maximization of U.S. strategic flexibility and the Treaty of Moscow (2002). Rio de Janeiro, 2005. 220p. M.A. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The main purpose of the dissertation is to explain the signature of the Strategic Offensive Reductions Treaty – known as the “Treaty of Moscow” – by president George W. Bush and the unanimous approval of the resolution of advice and consent to ratification of the treaty by the U.S. Senate. These decisions are seen as the results of a bargaining game in which the national and the international levels interact and influence each other. The hypotheses indicate that the members of the U.S. executive and a huge number of the U.S. senators were interested in the treaty – which stipulates that each party shall reduce substantially the aggregate number of U.S. and Russian strategic nuclear warheads, so that it does not exceed 1,700-2,200 for each side by the end of 2012 – because it preserves the ability to define how the reductions will be implemented and to determine for themselves the structure of their strategic offensive forces, in order to respond to the new threats to their country and its allies.

## Keywords

Foreign policy; international security; Treaty of Moscow; United States; Russia; nuclear weapons; arms control; two-level games; bureaucratic politics

## Sumário

1. Introdução	15
1.1. Justificativa	18
1.2. Questões e hipóteses	22
1.3. Marco teórico de referência	24
1.4. Metodologia	25
1.5. Plano da dissertação	28
2. Controle e redução de armas – EUA e URSS / Rússia	29
2.1. Os primeiros esforços (1945-1969)	32
2.2. SALT I (1972) e SALT II (1979)	35
2.3. INF (1987) e START I (1991)	42
2.4. START II (1993) e a estrutura do START III (1997)	51
2.5. Os acordos detalhados e precisos	57
3. A nova postura estratégica e a posição negociadora inicial	58
3.1. O modelo burocrático de Graham Allison	60
3.2. A formação da nova postura e da posição inicial	63
3.2.1. O ‘realismo duro’	63
3.2.2. A equipe de política externa e segurança nacional	66
3.2.3. As reduções ofensivas estratégicas e a defesa antimísseis	70
3.2.4. Os obstáculos à aproximação com a Rússia	79
3.2.5. As bases da nova estrutura estratégica	83
3.2.6. As Cúpulas de Liubliana e de Gênova	89
3.2.7. O 11 de setembro e as relações russo-americanas	97

3.2.8. As Cúpulas de Xangai e de Washington / Crawford	102
3.2.9. A denúncia do ABM	108
3.3. A linha de conduta como consequência política	110
4. As conversações russo-americanas e as ações legislativas	112
4.1. Os jogos de dois níveis	112
4.2. As principais questões para as conversações	120
4.2.1. A forma do acordo	121
4.2.2. O conteúdo do acordo	125
4.3. As rodadas das conversações	133
4.3.1. A Revisão da Postura Nuclear	134
4.3.2. O início das conversações russo-americanas	140
4.3.3. O debate interno e externo sobre 'reduções virtuais'	145
4.3.4. Rumo ao entendimento doméstico e internacional	149
4.3.5. Os acertos finais	153
4.4. O SORT e a Declaração Conjunta	158
4.5. As ações do Senado	161
4.5.1. As discussões domésticas sobre o SORT	162
4.5.2. O consentimento para a ratificação	166
4.6. A interação entre o doméstico e o internacional	172
5. Conclusão	174
5.1. As relações estratégicas russo-americanas pós-SORT	175
5.2. Como nos velhos tempos	178
6. Glossário	182
7. Referências bibliográficas	186
8. Anexos	215
8.1. O Tratado de Moscou	215
8.2. A resolução de ratificação do SORT	217

## Lista de tabelas

Tabela 1 – Forças ofensivas estratégicas EUA / URSS (1963-1973)	36
Tabela 2 – Forças ofensivas estratégicas EUA / URSS (1979)	40
Tabela 3 – INF (1987)	46
Tabela 4 – START I (1994 e 2001)	49
Tabela 5 – CTR (1991-2012)	50
Tabela 6 – START I e START II (Fases 1 e 2)	52
Tabela 7 – Controle e redução ofensivos estratégicos	56
Tabela 8 – Forças estratégicas norte-americanas (2000-2001)	65
Tabela 9 – Forças estratégicas russas (2000-2001)	77
Tabela 10 – Conversações russo-americanas	130
Tabela 11 – NPRs (1994 e 2002)	140

## Lista de quadros

Quadro 1 – Relação estratégica EUA / URSS ('dilema do prisioneiro')	30
Quadro 2 – Conselho de Segurança Nacional (2001)	67

## Lista de figuras

Figura 1 – Ogivas nucleares – EUA e URSS / Rússia	58
Figura 2 – Efeitos da redução de tamanho do <i>win-set</i>	114
Figura 3 – Conteúdo do acordo, C republicano	131
Figura 4 – Conteúdo do acordo, C democrata	132
Figura 5 – A tríade estratégica antes e depois da NPR	134
Figura 6 – Bombardeiro B-52 Stratofortress	182
Figura 7 – Bombardeiro B-2 Spirit	182
Figura 8 – Conceito de operações do NMD	183
Figura 9 – ICBMs – EUA e URSS (1960-1990)	184
Figura 10 – SLBMs – EUA (1960-1990)	184
Figura 11 – MX Peacekeeper (veículos de reentrada)	185
Figura 12 – Veículo de reentrada (interior)	185

*Athenians: (...) Instead, we recommend that you should try to get what it is possible for you to get, taking into consideration what we both really do think: since you know as well as we do that, when these matters are discussed by practical people, the standard of justice depends on the equality of power to compel and that in fact the strong do what they have the power to do and the weak accept what they have to accept.*

*Tucídides, History of the Peloponnesian War*